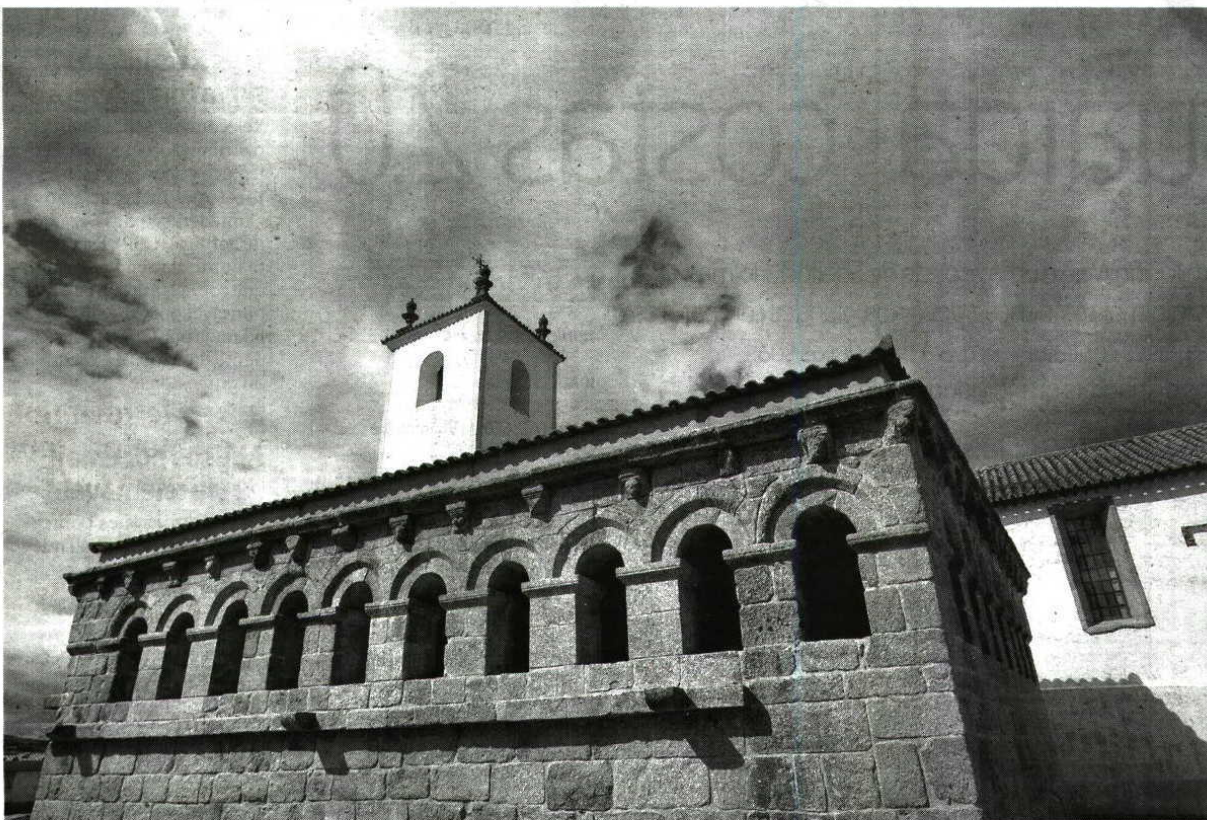




ID: 39063079

12-12-2011

FERNANDO TIMOTÉO / GLOBAL IMAGES



Bragança tem já muitos produtos certificados, oferta cultural apreciável, a proximidade de Espanha e vias novas: só lhe falta vontade empreendedora e capacidade de projecção

## Conferência analisa dinâmicas empresariais de Bragança

As dinâmicas regionais como factor de desenvolvimento serão o mote para a conferência a decorrer hoje, com início às 9.30 horas, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, em Bragança, no âmbito da iniciativa "Portugal - A Soma das Partes", promovida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) em colaboração com o Jornal de Notícias e a TSE. A conferência conta com o secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, com Domingos de Azevedo, bastonário da OTOC, e com Paulo Baldaia, director da TSE. Entre os convidados para apresentar "As vantagens competitivas da região e as prioridades ao investimento", estarão o presidente do Instituto Politécnico de Bragança, João Sobrinho Teixeira, e o administrador da SousaCamp, Artur Sousa. "Os instrumentos fiscais das autarquias, plano teórico e concretização prática" será o tema apresentado por Fernando Peixinho, revisor oficial de contas.

# Falta uma marca regional e marketing que a venda

## Agricultura aliada ao turismo poderá garantir futuro do distrito de Bragança

GLÓRIA LOPES  
locais@jn.pt

A agricultura aliada ao turismo de natureza e cultural, com aposta em produtos de qualidade para nichos de mercado, pode fazer a diferença na região, onde pequenas e médias empresas, sobretudo de cariz familiar, representam 90% do tecido empresarial do distrito.

A interioridade será o maior obstáculo no distrito, mas há empresários que a têm tornado vantagem, destacando-se pelo volume de facturação. A SousaCamp lidera, a partir de Vila Flor, o mercado dos cogumelos. Em Bragança, várias empresas têm aproveitado a proximidade com Espanha, um dos benefícios da região - a Fepronor, no ferro para construção; a Faurecia; a Sortegel, que labora frutos secos para exportação; e a Factory Play, que vende insufláveis para toda a Europa.

Apesar destes bons exemplos, António Cunha, presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Macedo de Cava-

leiros (ACISM), considera que a agricultura e o turismo são a força distrital. "Os bons produtos naturais serão a nossa vantagem, porque a indústria é incipiente e a região tem sido incapaz de atrair grandes empresas", diz.

Também o presidente da Câmara de Freixo de Espada à Cinta, José Santos, destaca estes dois sectores como essenciais e dá o exemplo do seu município, com apenas 3780 residentes, que tem conseguido impor-se na agricultura de qualidade. "Temos vinhos premiados, uma adega cooperativa que trabalha bem. Conseguimos certificar a azeitona negrinha", destacou. Os Parques Naturais de Montesinho e do Douro Internacional, os produtos certificados como o fumeiro, a castanha, o vinho e o azeite, deviam ser vantagens competitivas.

Ana Maria Afonso, directora do Museu do Abade de Baçal, em Bragança, defende que o turismo, associado aos recursos naturais, às

### Distrito em números

**136 252**

**HABITANTES**

O distrito perdeu mais de 12 mil habitantes em 10 anos, ainda que os concelhos de Bragança e Mirandela tenha registado ligeiro aumento.

**12**

**MUNICÍPIOS**

Integram o distrito de Bragança. A maior parte da população concentra-se no eixo do IP4, nas cidades de Bragança (35.341 habitantes), Macedo de Cavaleiros (15.776 habitantes) e Mirandela (23.850).

**8609**

**DESEMPREGADOS**

Conta o distrito, segundo os dados dos quatro centros de emprego: Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Torre de Moncorvo

**35 760**

**PENSIONISTAS**

Em 31 de Dezembro de 2010, o total dos pensionistas por invalidez e velhice representavam 33,6% da população distrital.

**2136**

**PESSOAS**

Eram beneficiárias, com requerimento activo do Rendimento Social de Inserção, até Outubro de 2011.

**2187**

**MILHÕES DE EUROS**

Representavam o montante do Produto Interno Bruto (a soma de todos os bens e serviços produzidos numa determinada região) da região de Alto Douro e Trás-os-Montes em 2009, o equivalente a 1,3% do PIB nacional.

tradições genuínas, à cultura, são, provavelmente, a maior riqueza do distrito, enquanto marca de identidade. Os recursos existem e estão disponíveis, mas não estão a ser vendidos nem bem projectados para o exterior. "Falta criar uma marca que identifique o distrito e um plano de marketing que venda o que há de excelente", sublinhou Ana Maria Afonso. A cidade de Bragança tem, actualmente, uma rede de equipamentos culturais invejável, com cinco museus e um centro de ciência viva.

É unânime que a economia regional pode beneficiar com as novas estradas - o IP2, o IC5 e, no final de 2012, a A4. "A falta de estradas deixou de ser desculpa", afirmou José Santos, que considera que as Câmaras pouco mais podem fazer. Agora, está nas mãos

A falta de acessos deixará de constituir desculpa para os empresários da região

dos empreendedores. "Criamos muitas infra-estruturas nos concelhos, zonas de lazer, mas os municípios não correspondem com iniciativa privada. Temos falta de empreendedores", sublinha. A perda dos incentivos fiscais à interioridade, com o aumento do IRS, é, para António José Afonso, presidente da Associação Industrial e Comercial de Alfândega da Fé "uma fraqueza que será difícil combater". ■